

July 13, 2023 / 13 juillet 2023 / 13 de Julho de 2023

General Call / Appel Général / Chamada Geral

Welcome!
Bienvenue !
Bem-vindo!



**Mariam Wamala
Nabukenya,
Co-Chair**

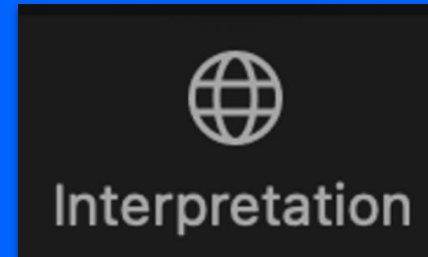


**Gabrielle
Hunter,
Co-Chair**

Select your language
Sélectionnez votre langue
Seleccione a sua língua



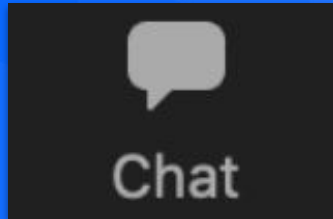
English Français
Português



Slides are available in English, French, and Portuguese.
Les diapositives sont disponibles en anglais, français et portugais.
Os slides estão disponíveis em inglês, francês e português.



www.bit.ly/sbcwgcalls



Let's Hear from You
**Donnez nous vos
nouvelles**
Vamos ouvir de você

Acolhimento

Mariam Nabukenya Wamala

Copresidente do GT da MSC

Visão geral da ameaça do *An. stephensi*

Sarah Zohdy

PMI e Grupo de Trabalho de Controlo de Vectores

Resposta global ao controlo de vectores

Anne Wilson

Grupo de Trabalho Multisectorial e de Controlo de Vectores

**Orientações da MSC para o
An. stephensi em África**

April Monroe

*Johns Hopkins Center for Communication Programs -
Breakthrough ACTION*

Perguntas e respostas

Sarah, Anne, April, e Gabrielle

Moderado por:

Shelby Cash

Comité Director do GT da MSC

Encerramento

Gabrielle Hunter

Copresidente do GT da MSC

Overview of *An. stephensi* threat

Aperçu de la menace
que représente *An.
stephensi*

Visão geral da
ameaça do *An.
stephensi*



Dr. Sarah Zohdy
*Vector Control
Working Group*

Vetor invasivo da malária: *Anopheles stephensi*



PMI

U.S. PRESIDENT'S
MALARIA INITIATIVE

LED BY



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



INTERVENÇÕES PARA O CONTROLO DE MOSQUITOS RURAIS

Redes
mosquiteiras



500 milhões
de redes
entregues

Pulverização
Interna



310 milhões de
pessoas
protegidas

**RESPONSÁVEIS
POR ~78% DOS
CASOS DE MALÁRIA
EVITADOS**

RESUMO

- *Anopheles stephensi*: um mosquito único
- Qual é a ameaça?
- Em que é diferente?
- Oportunidades



UM MOSQUITO ÚNICO

- Urbano adaptado
- Prospera em habitats artificiais
 - Compartilhado com o mosquito da dengue, *Aedes aegypti*
- Persistente durante períodos secos
- Transmite parasitas da malária humana (*Plasmodium falciparum* e *P. vivax*)



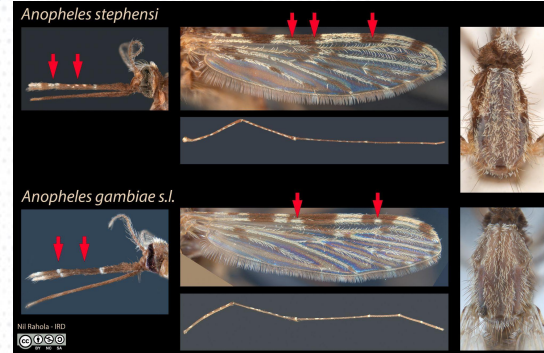
Habitat larval rural típico



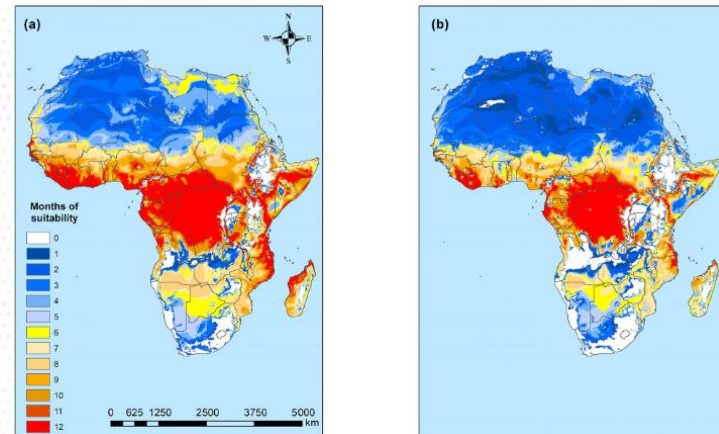
Habitats de larvas de *An. stephensi*

EM QUE É DIFERENTE DO *An. gambiae*?

- Pode ser erroneamente identificado como *An. gambiae* s.l.
- Recolha de adultos difícil, levantamentos larvais necessários
- Sem indicação de mordidas e repouso em ambientes fechados (metas MTI e PIDOM)
- Pode transmitir *P. falciparum* numa maior faixa geográfica e térmica por mais meses do ano
- Resistente à maioria dos inseticidas para adultos testados em faixa invasiva



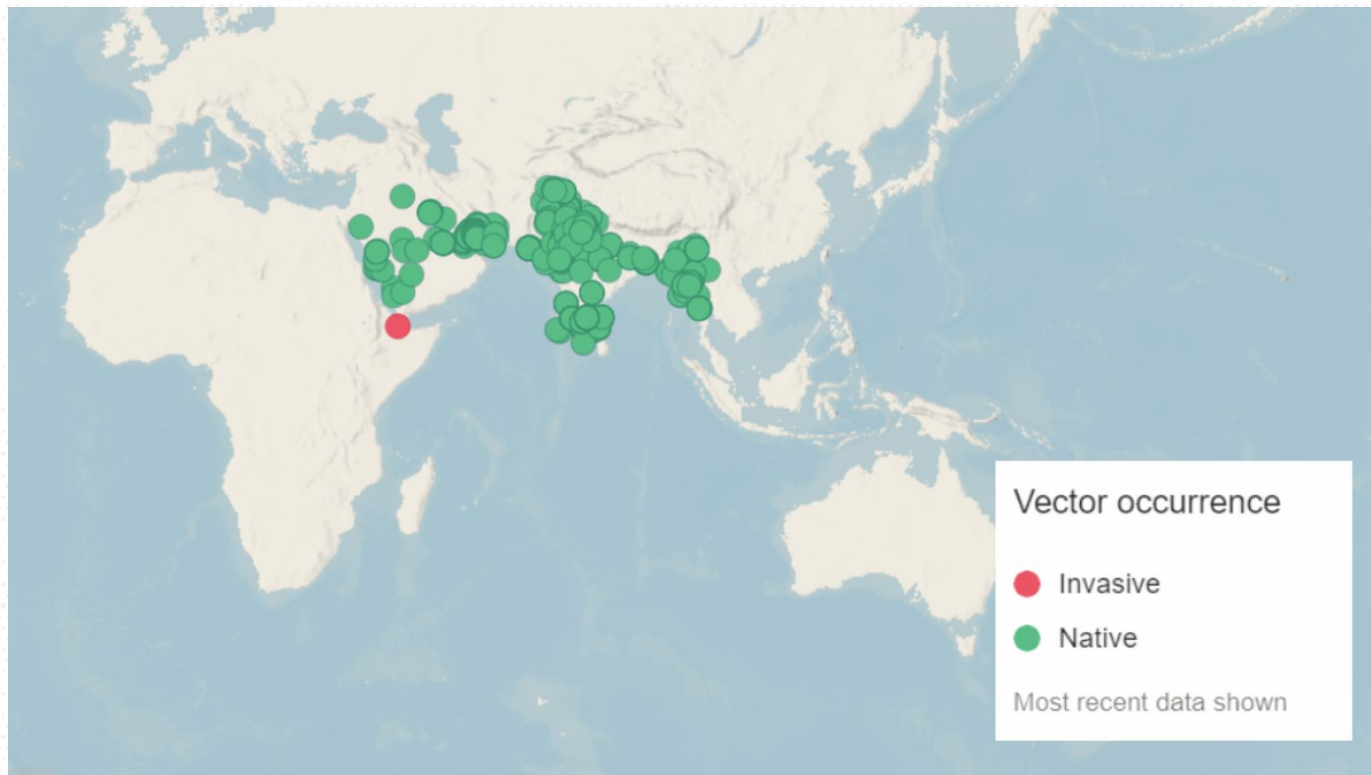
Diferenças morfológicas entre *An. stephensi* e *An. gambiae* s.l.



Meses por ano adequados para a transmissão de *P. falciparum* por *An. stephensi* (esquerda) e *An. gambiae* (direita) (Villena et al. 2022)

O *An. Stephensi* ESTÁ A ESPALHAR-SE EM ÁFRICA

- Djibuti (2012)
- Etiópia (2016)
- Sudão (2016)
- Somália (2019)
- Nigéria (2020)
- Quênia (2022)
- Eritreia (2023)
- Gana (2023)



EVIDÊNCIAS DA AMEAÇA

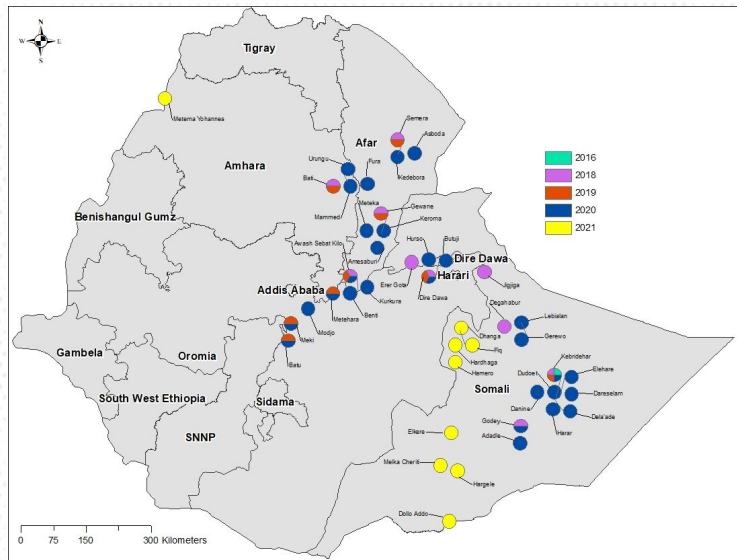
DJIBUTI

- Estado de pré-eliminação da malária em 2011
- Aumento de 36 vezes na malária desde a detecção em 2012

ETIÓPIA

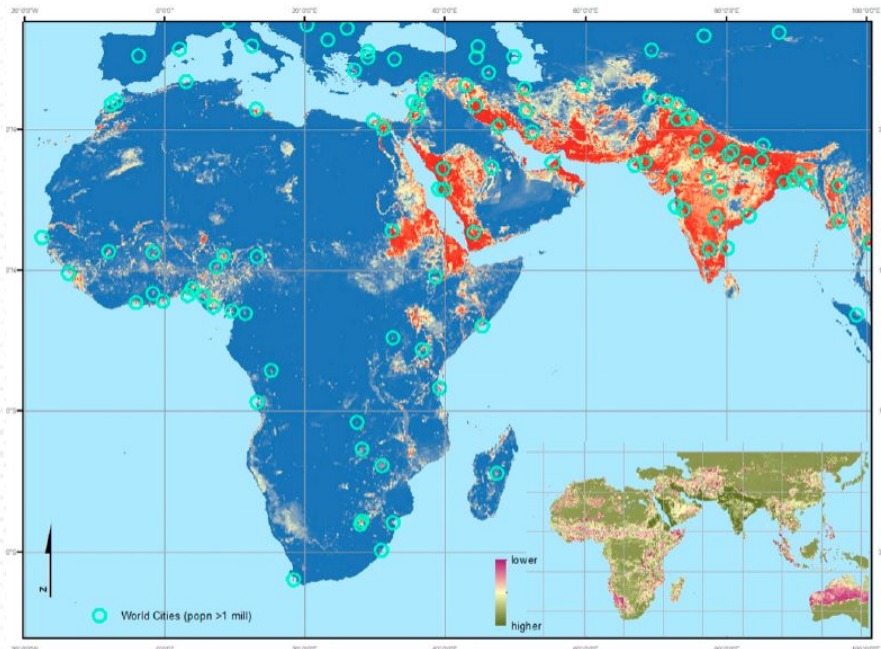
- Disseminada – 48 locais atualmente
- Surto de malária urbana na estação seca em 2022
- Resistente aos inseticidas utilizados no controlo da malária
- Modelos mostram potencial **aumento de 50%** nos casos e um acréscimo de **US\$ 72 milhões anuais** para controlo

Number of reported malaria cases in Djibouti, 2010–2020



EFEITOS ANTECIPADOS EM TODO O MUNDO

- **Mais 126 milhões de pessoas** em risco de malária em **zonas urbanas**
- Recursos limitados ameaçam os investimentos existentes na malária global
- Reversão do progresso em direção à eliminação
- Desvio do foco do alcance de populações não alcançadas



EM QUE É DIFERENTE?

- Desafio da vigilância
 - Os métodos de vigilância mais comumente usados para *Anopheles* adultos não funcionam bem para *An. stephensi*
- Desafio de controlo
 - Resistência a inseticidas a piretróides, carbamatos, organofosforados utilizados em MTIs e PIDOM existentes
 - O comportamento de repouso e mordida parece diferente dos vetores típicos



LANÇAMENTO DE INICIATIVA DA OMS (SET 2022)



1. Aumento da colaboração



2. Reforço da vigilância



3. Melhoria da troca de informações



4. Desenvolvimento de orientações



5. Priorização da pesquisa

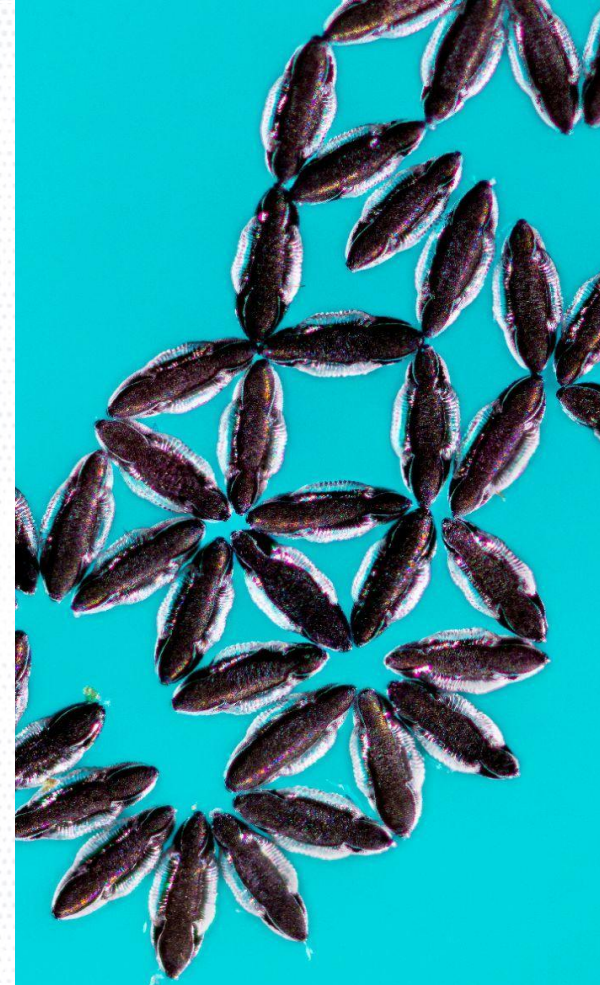
WHO initiative to stop the spread of *Anopheles stephensi* in Africa



[Iniciativa da OMS](#)

DESAFIOS

- Recursos adicionais (capital financeiro ou humano)
 - Não está claro como ponderar a extensão da ameaça com as prioridades concorrentes
- Orientação específica limitada disponível para equipas dos países (em melhoria)
- Colaboração e coordenação transfronteiriças mais desafiantes
- A compreensão limitada dos impactos epidemiológicos torna as abordagens intertécnicas desafiadoras
- Curva de aprendizagem com implementação inicial de novas abordagens (LSM)
 - Ferramentas muitas vezes não disponíveis para uso imediato em larga escala
- Heterogeneidade nos contextos - nenhum formato único serve para todas as abordagens de controlo
- MSC para populações de risco em ambientes urbanos
- Desfasamento temporal para início das atividades
 - Detecção de surtos no tempo para controlar a implementação



OPORTUNIDADES

Financiamento

- Parcerias público-privadas para apoiar esforços
- Oportunidades para priorizar estratégias integradas de gestão vetorial
- Apoio a oportunidades de formação e aprendizagem entre países
- Coordenação com WASH, doença de arbovírus, serviços veterinários, programas One Health
- MSC para apoiar vários sistemas de doenças



OBRIGADO!

SCHEME: OYO STATE GOVERNMENT (WING 2008 CBS)
CLIENT: OYO STATE GOVERNMENT
CONSULTANTS: MUSMA ASSOCIATES
CONTRACTOR:



PMI U.S. PRESIDENT'S MALARIA INITIATIVE

LED BY



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**Global Vector
Control Response**
**Réponse à la lutte
antivectorielle à
l'échelle mondiale**
**Resposta global ao
controlo de vectores**

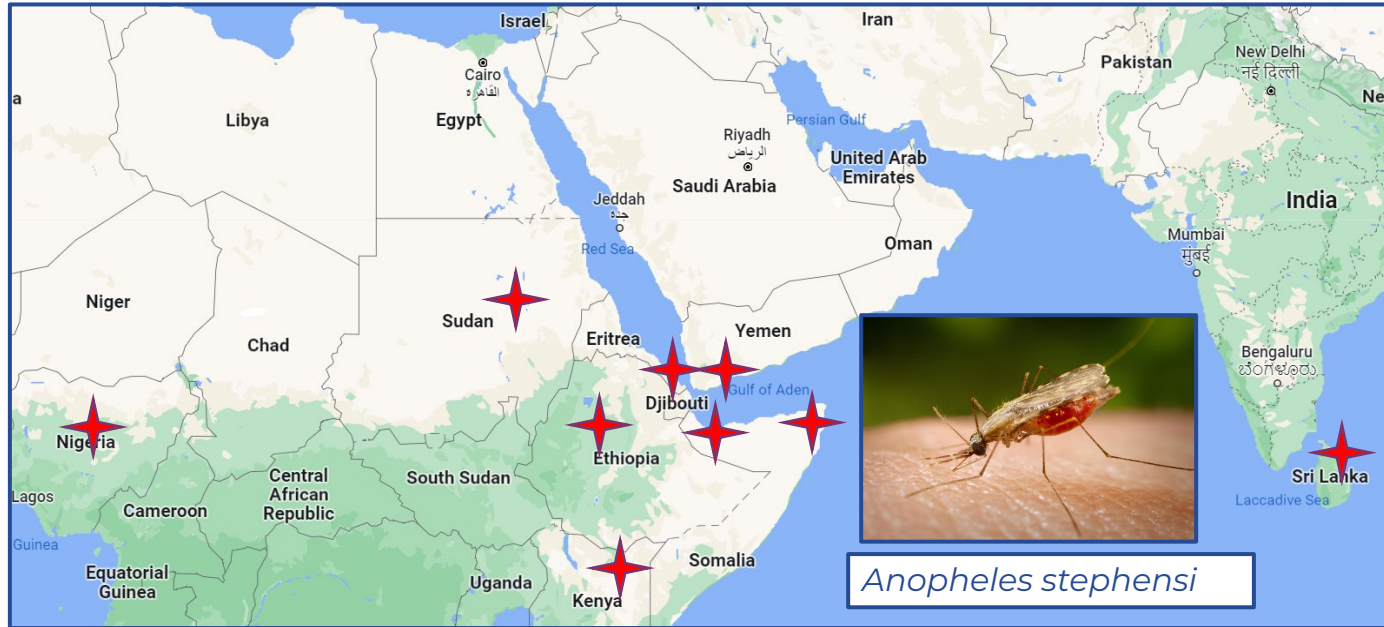


Dr. Anne Wilson
*Vector Control and
Multi-Sectoral
Working Group*

13 de julho de 2023

Declaração de consenso conjunta VCWG/MSWG: resposta global de controlo vetorial ao *Anopheles stephensi* invasivo

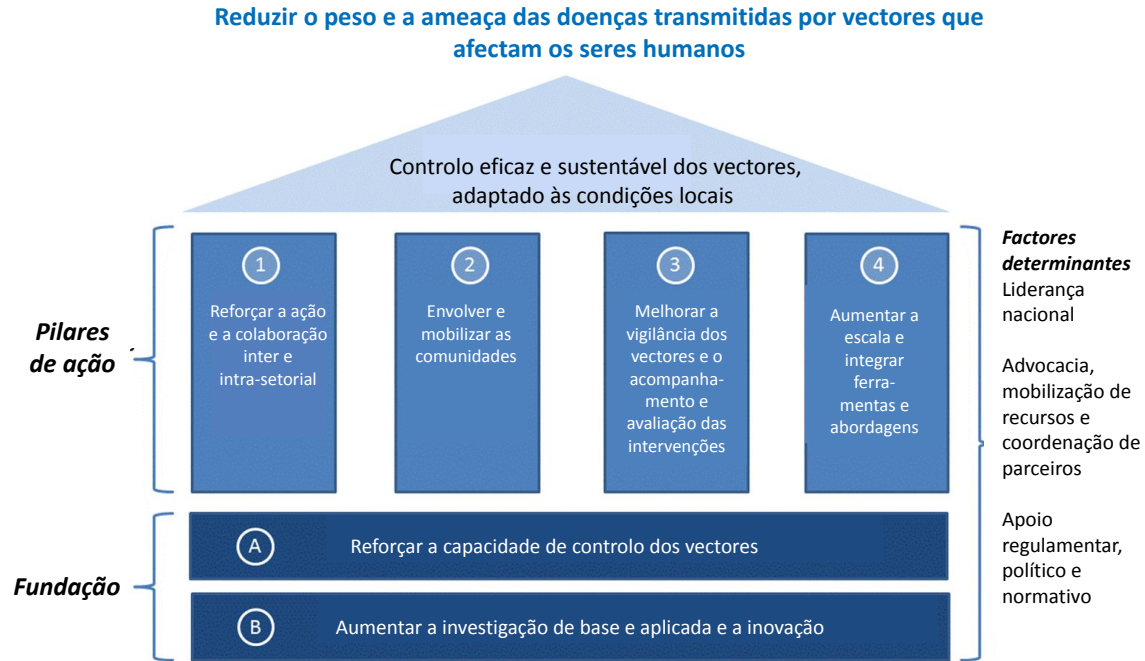
Anopheles stephensi: uma ameaça crescente



Detetado em: Djibuti (2011), Etiópia (2016), Sri Lanka (2017), República do Sudão (2019), Puntland (2019), Nigéria (2020), Somalilândia (2020), Iémen (2021), Quénia (2022)

Declaração de consenso

- Iniciativa conjunta do Grupo de Trabalho Multissetorial (MSWG) e do Grupo de Trabalho de Controlo Vetorial (VCWG) da RBM, que reconhece a urgência da necessidade de dar resposta ao *An. stephensi*
- Convida os parceiros RBM e outros a apoiarem a luta contra o *An. stephensi*
- Visa apoiar o trabalho da OMS, do UN-Habitat e de outros, facilitando a partilha de conhecimentos e de melhores práticas



Como pode o VCWG/MSWG apoiar a resposta ao *An. stephensi*: pilares de ação da Resposta Global de Controlo Vetorial

1. Reforçando a ação e a colaboração inter e intrassetoriais

- Apoio à colaboração multissetorial através da partilha de orientações e boas práticas e do apoio à formulação de projetos e ao acesso ao financiamento

2. Melhorando a vigilância dos vetores e o acompanhamento e avaliação das intervenções

- Facilitação da criação de redes entre universidades/institutos de investigação e programas nacionais
- Partilha de orientações sobre a identificação dos vetores

Como pode o VCWG/MSWG apoiar a resposta ao *An. stephensi*: pilares de ação da Resposta Global de Controlo Vetorial

3. Aumentando a escala e integrando ferramentas e abordagens

- Apoio à partilha de informações sobre produtos novos e existentes, abordagens de fornecimento e acompanhamento e avaliação

4. Envolvendo e mobilizando as comunidades

- Partilha de informações sobre as CMSC para o controlo do *An. stephensi*
- Defesa da importância do comportamento humano para um controlo eficaz
- Recolha de informações sobre peritos em ciências sociais para apoiar a investigação e os programas
- Partilha das melhores práticas de programas comunitários de redução de fontes para o *Ae. aegypti*

Como é que o VCWG/MSWG pode apoiar a resposta ao *An. stephensi*: fundamentos/fatores facilitadores da Resposta Global de Controlo Vetorial

Reforço da capacidade de controlo dos vetores

- Facilitação da criação de redes entre centros de excelência, instituições de formação e de investigação para reforçar as capacidades humanas e laboratoriais de vigilância e controlo do *An. stephensi*

Aumento da investigação fundamental e aplicada

- Fórum para criação de redes e partilha de dados
- Facilitação da identificação de lacunas na investigação

- Liderança nacional
- Ativismo, mobilização de recursos, coordenação de parceiros
- Apoio regulamentar, político e normativo

O que se segue?

- Por favor, compartilhe amplamente a Declaração de Consenso
- Comentários e reflexões são bem-vindos sobre a forma de tornar a Declaração de Consenso **acionável**
- Junte-se à equipa de trabalho



Obrigado!

Equipa de autores: Mike Macdonald, Anne Wilson,
Justin McBeath, Corine Ngufor, Chadwick Sikaala
Em nome da equipa de trabalho do *An. stephensi*, WS3
VCWG

SBC Guidance for *An. Stephensi* in Africa

**Orientations du CSC
pour *An. Stephensi* en
Afrique**

**Orientação da SBC
para *An. Stephensi* em
África**



Dr. April Monroe
*Johns Hopkins
Center for Communication
Programs -
Breakthrough ACTION*



Orientações de MSC para *Anopheles stephensi* em África

PMI

**U.S. PRESIDENT'S
MALARIA INITIATIVE**

LED BY



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**Breakthrough
ACTION**
FOR SOCIAL & BEHAVIOR CHANGE



Visão geral

- Antecedentes e visão geral do documento de orientação da MSC
- Considerações transversais
- Orientação da MSC específica para intervenções
 - Intervenções centrais contra a malária
 - Intervenções na gestão de fontes larvais
- Conclusões

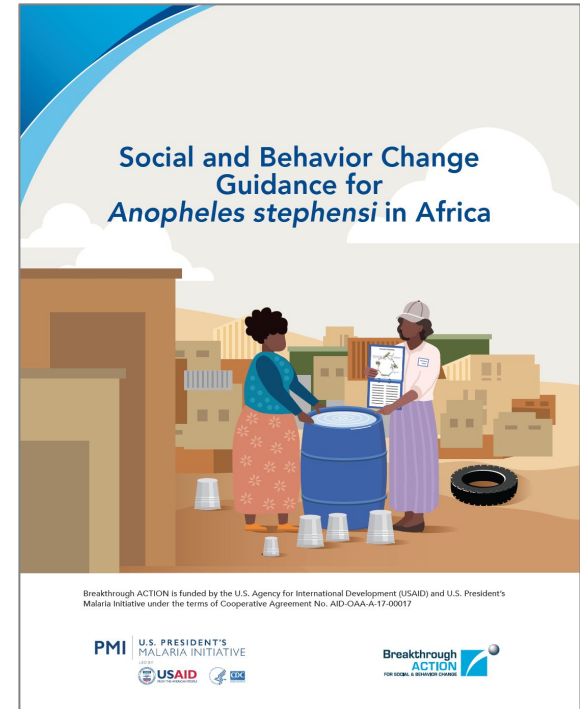
Antecedentes e visão geral da orientação da MSC

Porque é que a MSC é importante na resposta ao *An. stephensi* ?

- O *Anopheles stephensi* está a migrar para novas zonas e foi recentemente identificado em vários países africanos
- Ele comporta-se de forma diferente dos mosquitos comuns da malária em África
- Zonas com *An. stephensi*, particularmente zonas urbanas, podem experimentar maior risco de malária do que no passado e podem enfrentar surtos de malária em estações secas
- O *An. stephensi* pode afetar diferentes grupos populacionais e requerer diferentes ou novas medidas de controlo vetorial
- A MSC será fundamental para comunicar novas informações e mobilizar as comunidades para que assumam novos comportamentos

Orientação da MSC para *Anopheles stephensi* em África

- A resposta ao nível dos países ao invasor *An. stephensi* deve incluir uma estratégia de MSC correspondente para a nova ameaça
- A Orientação da MSC concentra-se em comportamentos individuais, domésticos e comunitários para mitigar esse vetor em África
- Desenvolvido por uma equipa de controlo de vetores e profissionais de MSC da PMI e da Breakthrough ACTION



Intervenções centrais

- Mosquiteiro tratado com inseticida (MTI)
- Pulverização intradomiciliária (PIDOM)
- Procura de cuidados para febre*

**Observe oportunidade de integração com programas do *Aedes aegypti*!*

Mitigação da fonte larval

- Larvicida comunitário
- Larvicida doméstico*
- Detecção e remoção de água parada*
- Cobertura de recipientes de armazenamento de água*

Revisão da literatura para cada intervenção sobre comportamentos específicos individuais, domésticos e comunitários envolvidos, e lições aprendidas com programas e estudos de MSC, incluindo do sul da Ásia e do *Aedes aegypti*.

Considerações transversais

Considerações transversais

- **Agir cedo** para enfrentar a ameaça de *An. stephensi*
 - Aumentar a consciencialização sobre a ameaça e garantir que as pessoas tenham as informações e os recursos necessários para agir
 - Manter as comunidades informadas sobre as ameaças emergentes para construir e manter a confiança na resposta à malária; isto cria uma base sólida para mitigar possíveis rumores
- Identificar oportunidades para abordagens **integradas de MSC**
 - Identificar e engajar líderes comunitários contextualmente relevantes e organizações da sociedade civil baseadas na comunidade no início do processo
 - Promover colaborações intersetoriais, como programas municipais, de transporte/comércio, educação e com base em empregadores para aumentar o engajamento e promover comportamentos desejados
 - Promover colaborações entre parceiros de malária para uma resposta abrangente à malária

Considerações transversais

- Considerar os níveis de risco e os comportamentos atuais de malária para adequar a abordagem
 - Onde a transmissão da malária tem sido historicamente baixa, importante para aumentar a percepção de risco
- Em áreas onde o *An. stephensi* já foi identificado
 - Intervenções que não foram tão amplamente implementadas podem ser utilizadas, por exemplo, intervenções de LSM
 - Quando uma intervenção é nova ou menos familiar, informar as pessoas por que ela está a ser implementada
 - Enfatizar a importância de manter os comportamentos atuais relacionados com a malária onde eles já são elevados e aumentá-los em zonas onde estão abaixo dos níveis pretendidos
- Em zonas com risco elevado de invasão
 - Promover e aumentar os principais comportamentos relacionados com a malária
 - A procura imediata de cuidados em caso de febre é importante para identificar possíveis picos de casos

Intervenções centrais contra a malária

MSC para Mosquiteiros Tratados com Inseticida (MTI)

Comportamento: usar MTI todas as noites, cuidar adequadamente dos MTI e substituí-los quando já não forem eficazes.

Considerações sobre *An. stephensi* e populações urbanas

- Sensibilizar para o facto de o *An. stephensi* poder persistir na estação seca e, portanto, os MTI devem ser usados durante todo o ano, independentemente da estação.
- Ao distribuir novos tipos de redes, comunique que as pessoas estão a receber o melhor tipo de rede para a sua zona e antecipe qualquer mitigação de rumores.
- Em zonas de menor transmissão de malária, identifique grupos de maior risco (por exemplo, trabalhadores da construção civil, viajantes, populações móveis) para direcionar a MSC para uso e cuidados de MTI.
- A menor imunidade à malária e o menor uso de MTI entre as populações urbanas exigirão uma MSC adaptada, incluindo maior abordagem às mulheres grávidas em áreas urbanas.
- Dadas as limitações para a distribuição de MTI em áreas urbanas, aumentar a procura por MTI para que as populações urbanas adquiram redes, inclusive através do setor privado e canais de visitas pré-natais/PAV.

MSC para Pulverização Intradomiciliária (PIDOM)

Comportamento: aceitar a aplicação da PIDOM, tornar as estruturas elegíveis para pulverização, remover pertences domésticos e evitar a modificação da parede pós-pulverização.

Considerações sobre o *An. stephensi* e populações urbanas

- A PIDOM tem sido implementada predominantemente em zonas rurais, com menor aceitabilidade em zonas urbanas; a introdução da PIDOM nas zonas urbanas pode exigir considerações especiais e basear-se nas aprendizagens da PIDOM nas zonas rurais.
- Compreender as barreiras para a aceitação da PIDOM em grupos urbanos.
- Usar estratégias eficazes para envolver as comunidades urbanas e os seus líderes, com sessões de informação e participação ativa de líderes comunitários para ajudar a superar essas barreiras.
- Informar que a menor imunidade contra a malária em grupos urbanos os torna vulneráveis.
- Oferecer ampla oportunidade para perguntas e abordar preocupações sobre a PIDOM.
- Trabalhar com os membros da comunidade para selecionar operadores de pulverização respeitados que terão a confiança das comunidades urbanas.

MSC para a procura de cuidados em caso de febre

Comportamento: procurar cuidados no mesmo dia ou no dia seguinte (24 - 48 horas) do início da febre.

Considerações sobre o *An. stephensi* e populações urbanas

- Devido à menor prevalência de malária em zonas urbanas, é importante **aumentar a consciencialização sobre a ameaça** de *An. stephensi*, aumentar o reconhecimento de sinais de perigo e promover a pronta procura de cuidados.
- As estratégias de MSC da malária devem concentrar-se em **grupos de maior risco**, com contextos específicos, que vivem, trabalham ou viajam de e para zonas urbanas.
- Foco na importância de procurar cuidados precocemente e consciencialização dos sinais de perigo.

Intervenções na gestão de fontes larvais

MSC para aplicação de larvicida nos domicílios

Comportamento: aplicar e monitorizar larvicida em recipientes domésticos de água ou outras fontes larvais e seguir as instruções dos técnicos de controlo de vetores.

Considerações sobre o *An. stephensi* e populações urbanas

- O acesso a recipientes de armazenamento de água dentro de residências e complexos privados é crucial para o sucesso desta intervenção, que aplica um larvicida à água armazenada, mas pode ser difícil em ambientes urbanos.
- Beneficiar das lições aprendidas sobre o envolvimento das comunidades na PIDOM.
- O envolvimento precoce e significativo com as comunidades e o uso de técnicos de confiança da comunidade podem ajudar a superar barreiras e a obter acesso aos recipientes domésticos de água.
- Forneça mensagens claras sobre as **etapas específicas** a serem seguidas pelos membros da família e como gerir recipientes de água entre aplicações de larvicida.

MSC para aplicação de larvicida na comunidade

Comportamento: apoiar os esforços para identificar todos os locais de reprodução da comunidade e aceitar a aplicação de larvicida nos que forem identificados

Considerações sobre *An. stephensi* e populações urbanas

- A construção de confiança e a utilização de sistemas baseados na comunidade demonstraram aumentar a aceitação e o impacto da aplicação de larvicida na comunidade.
- Explicar claramente a lógica por trás do cronograma sazonal de aplicação de larvicida.
- Enfatizar a segurança e os benefícios pessoais e comunitários pode ajudar a aumentar a aceitação.
- A formação completa em habitat e identificação de larvas é importante para o sucesso desses programas.
- Empregar ciclos iterativos de pesquisa, feedback e discussão para informar e melhorar a MSC nesta área.

MSC para encontrar e remover água parada

Comportamento: identificar locais de reprodução do mosquito dentro e ao redor da casa e da comunidade e removê-los de acordo com as recomendações

Considerações sobre *An. stephensi* e populações urbanas

- Campanhas gerais de limpeza, em que as comunidades são informadas de que devem limpar os seus quintais e áreas comuns, sem **especificar claramente quais os recipientes ou áreas** que precisam de ser removidas, têm pouca eficácia.
- Os cuidadores mostraram-se um ponto focal apropriado para essa intervenção, dadas as suas responsabilidades relacionadas com a recolha e armazenamento domiciliar de água.
- A remoção de água parada deve concentrar-se nos locais onde estão os focos de reprodução específicos, identificados pelo controlo de vetores. Caso contrário, os esforços da comunidade serão diluídos.
- Use mapas da comunidade para mapear os locais de reprodução e concentre a busca em áreas onde a água estagnada ou a água da chuva tendem a acumular-se.

MSC para cobertura de recipientes de armazenamento de água

Comportamento: cobrir recipientes de armazenamento de água acedidos com pouca frequência dentro e ao redor da casa com uma tampa que impeça a entrada de mosquitos

Considerações sobre *An. stephensi* e populações urbanas

- Há evidências mistas sobre a eficácia de cobrir recipientes de armazenamento de água para reduzir a reprodução do mosquito.
- Os membros da família e as comunidades nem sempre estão cientes das características que tornam uma tampa eficaz, por isso um forte componente de MSC é fundamental.
- A tampa deve fazer uma vedação muito apertada, não deve tocar na água no seu interior, e deve ser feita de um material que não acumule água, e não rache ou empene com o calor ou o sol
- As tampas devem ser mantidas em excelente estado e substituídas conforme necessário.
- A cobertura de recipientes de armazenamento de água a curto prazo tem menos potencial eficácia, uma vez que o uso frequente da tampa pode desgastá-la, e torná-la ineficaz ou contraproducente.
- Recomenda-se a colaboração com programas WASH, iniciativas de modificação de habitações, programas integrados de gestão de vetores e profissionais que possam cobrir grandes tanques de água.

Mensagens a reter

Mensagens a reter: MSC para *An. stephensi*

- Indivíduos, famílias e comunidades são fundamentais para a resposta
- Agir rapidamente para criar confiança
- Adaptar a MSC ao nível da ameaça e aos níveis atuais de comportamentos-alvo
- Reforçar os comportamentos existentes contra a malária ao introduzir novas intervenções
- Ser o mais específico possível ao promover novos comportamentos
- Identificar e alcançar grupos móveis e de maior risco nas áreas afetadas
- Aproveitar oportunidades de abordagens integradas para a MSC

Obrigado

Para mais informações, por favor
contacte

April Monroe, PhD, MSPH

Amonro10@jhu.edu



www.breakthroughactionandresearch.org



@BreakthroughAR



@Breakthrough_AR

Questions | Questions | Perguntas

Moderador

Panelistas



Shelby Cash
*Comité Director do
GT da MSC*



Gabrielle Hunter
*Orientações da MSC para
An. stephensi*



April Monroe

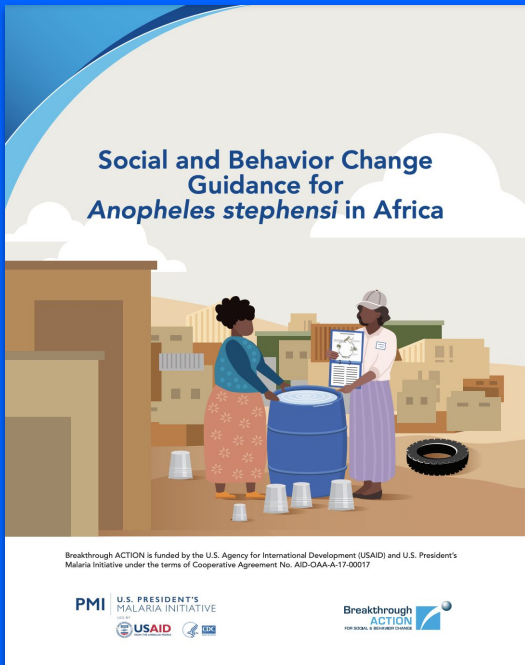


Anne Wilson
*Resposta global ao
controlo de vectores*



Sarah Zohdy
*Visão geral de
An. stephensi*

Recursos de *An. Stephensi*

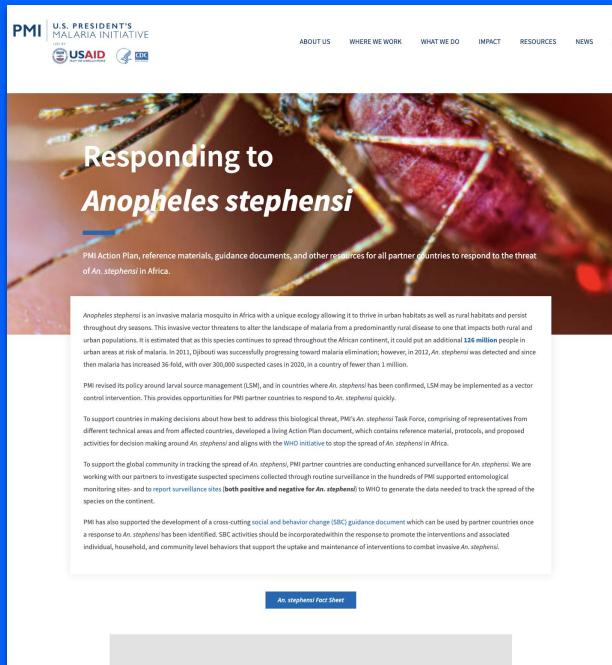


Social and Behavior Change Guidance for *Anopheles stephensi* in Africa

Breakthrough ACTION is funded by the U.S. Agency for International Development (USAID) and U.S. President's Malaria Initiative under the terms of Cooperative Agreement No. AID-DAA-A-17-00017

PMI U.S. PRESIDENT'S MALARIA INITIATIVE USAID CDC Breakthrough ACTION FOR SOCIAL & BEHAVIOR CHANGE

Social e Comportamental Orientação para a mudança de comportamento para *An. stephensi* em África



PMI U.S. PRESIDENT'S MALARIA INITIATIVE USAID CDC

ABOUT US WHERE WE WORK WHAT WE DO IMPACT RESOURCES NEWS

Responding to *Anopheles stephensi*

PMI Action Plan, reference materials, guidance documents, and other resources for all partner countries to respond to the threat of *An. stephensi* in Africa.

Anopheles stephensi is an invasive malaria mosquito in Africa with a unique ecology allowing it to thrive in urban habitats as well as rural habitats and persist throughout dry seasons. This invasive vector threatens to alter the landscape of malaria from a predominantly rural disease to one that impacts both rural and urban populations. It is estimated that as this species continues to spread throughout the African continent, it could put an additional 126 million people in urban areas at risk of malaria. In 2012, Djibouti was successfully progressing toward malaria elimination, however, in 2012, *An. stephensi* was detected and since then malaria has increased 36-66x, with over 300,000 suspected cases in 2020, in a country of fewer than 1 million.

PMI revised its policy around larval source management (LSM), and in countries where *An. stephensi* has been confirmed, LSM may be implemented as a vector control intervention. This provides opportunities for PMI partner countries to respond to *An. stephensi* quickly.

To support countries in making decisions about how best to address this biological threat, PMI's *An. stephensi* Task Force, comprising of representatives from different technical areas and from affected countries, developed a Living Action Plan document, which contains reference materials, protocols, and proposed activities for decision making around *An. stephensi* and aligns with the WHO initiative to stop the spread of *An. stephensi* in Africa.

To support the global community in tracking the spread of *An. stephensi*, PMI partner countries are conducting enhanced surveillance for *An. stephensi*. We are working with our partners to investigate suspected specimens collected through routine surveillance in the hundreds of PMI supported entomological monitoring sites- and to report surveillance sites **both positive and negative for *An. stephensi*** to WHO to generate the data needed to track the spread of the species on the continent.

PMI has also supported the development of a cross-cutting social and behavior change (SBC) guidance document which can be used by partner countries once a response to *An. stephensi* has been identified. SBC activities should be incorporated within the responses to promote the interventions and associated individual, household, and community level behaviors that support the uptake and maintenance of interventions to combat invasive *An. stephensi*.

***An. stephensi* Fact Sheet**

Recursos da PMI para responder ao *An. stephensi*



RBM Partnership To End Malaria Vector Control Working Group RBM Partnership To End Malaria Multi-Sectoral Action Working Group

Global Vector Control Response to invasive *Anopheles stephensi*: Consensus Statement

Background

The RBM Partnership to End Malaria (RBM) Vector Control Working Group (VCGW) and Multi-Sectoral Working Group (MSGWG) aim to raise awareness and catalyze action amongst its partners to prevent the spread and impact of the invasion of *Anopheles stephensi*. The work of these RBM Working Groups is designed to support the World Health Organization (WHO) in its role to coordinate an effective response to prevent further spread of the vector and reduce potential impact where it now exists. In the last decade, the urban malaria vector *An. stephensi* has invaded Africa and Sri Lanka and seems to be spreading, given new reports of its detection. The area already invaded by *An. stephensi* has not been clearly delineated to date, as surveillance efforts targeted at this vector are only starting to be scaled up. *Anopheles stephensi*-mediated malaria transmission in urban and peri-urban areas may undermine significant progress made against malaria in the past two decades. Various initiatives are being coordinated by WHO, UN-Habitat and others to better understand the extent and origin of the *An. stephensi* invasion and explore optimal approaches for surveillance and control. For example, a regional initiative against *An. stephensi* in Africa was launched by WHO in September 2022 with the aims of i) increasing collaboration, ii) strengthening surveillance, iii) improving information exchange, iv) developing guidance, and v) prioritizing research. The WHO also coordinated development of the Global Framework for the Response to Malaria in Urban Areas that emphasizes the role of city leaders, health programmes and urban planners in responding to urban malaria, including the threat posed by *An. stephensi* [1].

The RBM VCGW and MSGWG seek to complement the work of WHO, UN-Habitat and others by facilitating the exchange of knowledge and best practices to address this invasive species to build a common understanding and identify gaps in our collective response. The RBM Working Groups are uniquely positioned to support this objective via their diverse membership, including malaria control programmes, representatives of other ministries, the private sector, implementing partners, and research and academic organisations. Following the initial WHO Vector Alert [2], the RBM VCGW convened online meetings to build a common understanding and identify where there may be gaps in a collective response [3] It is recognised that a response to *An. stephensi* is not a stand-alone initiative and must be developed and implemented within Africa's broader public health and vector control context. There are unique aspects to this challenge that require new approaches, including enhanced surveillance, deployment of additional vector control approaches to what are currently deployed for typical Africa malaria vectors, and consideration of the roles of different partners and funding sources. Each RBM partner can make an important contribution towards the response against invasive *An. stephensi* drawing on principles of the WHO Global Vector Control Response 2017-2030 (GVCRC) [4].

First detected in Djibouti in 2012 and Sri Lanka in 2017, *An. stephensi* has been detected in Ethiopia, Kenya, Nigeria, Puntland, Somalia, Sudan and Yemen [updated detections can be found on the WHO Malaria Threat App [5]]. The epidemiological impact has not been defined but, based on experiences from the native range of the vector and from some sites in Africa, could be significant. Malaria in Djibouti was nearing elimination before *An. stephensi* was detected in 2012. By 2018 there were more than 100,000 suspected malaria cases

1

Resposta global do controlo de vectores à invasão de *An. stephensi*

Closing Fermeture Encerramiento



**Mariam Wamala
Nabukenya,
Co-Chair**



**Gabrielle
Hunter,
Co-Chair**

10ª Reunião Anual do Grupo de Trabalho da MSC

Quando: 7, 8 e 9 de novembro de 2023

Onde: Abidjan, Costa do Marfim

Porquê: Convocar os profissionais do MSC da malária para...

- Partilhar experiências na MSC para a malária
- Participar em sessões de desenvolvimento de competências
- Discutir questões emergentes
- Definir prioridades para o próximo ano

Interpretação: inglês | francês | português

Inscrição: \$250 - Data a ser anunciada

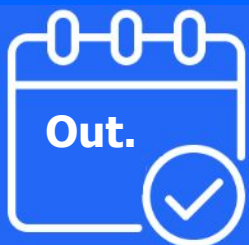
Website: <https://sbcwg.dryfta.com/>



Próximos eventos



Reunião Anual do GT de Malária na Gravidez
Genebra, 12 a 13 de setembro



Webinário do GT da MSC
5 de outubro
Tópico: A ser anunciado



Reunião Anual presencial do GT da MSC
Abidjan, 7-9 de novembro

Staying in Touch! Restez en contact ! Manter o contacto!

Website / Site web / Website

www.bit.ly/RBMSBCWG

Email List / Liste d'emails / Lista de e-mail

www.bit.ly/SBC-WG-EMAIL

Springboard Page / Page Springboard / Pagina de Springboard

www.bit.ly/SBC-WG-COMMUNITY

**Thank you! / Merci! /
Obrigado!**